

CARAVANA LITERÁRIA: Uma Experiência de Educação Patrimonial

Cecília Maria Bezerra de Oliveira

Doutoranda em Humanidades e Artes com ênfase em Educação, Mestra em Ciências da Educação, Especialista em Planejamento Educacional, professora da Faculdade Sete de Setembro – Fasete e da Rede Pública de Ensino do Estado da Bahia.

Luiz José da Silva

Mestre em Ciências da Educação, Especialista Literatura Brasileira, Coordenador do Curso de Licenciatura em Letras da Faculdade Sete de Setembro – Fasete.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência e apresentar a metodologia de ensino aprendizagem, adotada em uma atividade de pesquisa, sob a ótica da Educação Patrimonial, realizada pelos professores, pelos alunos e pelos egressos do Curso de Licenciatura em Letras da Faculdade Sete de Setembro – FASETE -a Caravana Literária. Para atingir os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, sobre Educação Patrimonial, apresentação de um breve relato das atividades realizadas e uma entrevista com os participantes da Caravana Literária, verificou-se que a atividade desenvolvida é bastante significativa e produtiva, além de ser prazerosa e ativa.

Palavras-chaves: Formação de Professores. Educação Patrimonial. Metodologia de Ensino Aprendizagem

ABSTRACT

This article aims to report the experience and present the teaching-learning methodology adopted in a research activity, from the perspective of Heritage Education, carried out by the teachers, students and graduates of the Graduate Course in Letters of Faculty Sete de Setembro - FASETE, the literary caravan. In order to achieve the proposed objectives, bibliographic researches on Heritage Education, a brief report of the activities carried out and an interview with the participants of the Literary Caravan were conducted. It was found that the activity developed is quite significant and productive, besides being pleasant and active.

Keyword: Teacher training. Patrimonial Education. Teaching Methodology Learning.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o desafio do professor é a crescente busca por metodologias de ensino capazes de formar um sujeito ético, histórico, reflexivo, crítico, transformador e humanizador que possa atuar de forma consciente. A práxis pedagógica passa a ser considerada importante, tanto quanto os conteúdos aplicados na formação profissional;

Cecília Maria Bezerra de Oliveira| Luiz José da Silva

despontando, nesse contexto, as metodologias ativas como alternativa para o processo de ensino e de aprendizagem.

Para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN (2015),¹³ a formação do professor não deve dissociar das mudanças no mercado de trabalho, sendo necessário relacionar desenvolvimento científico e técnico ao perfil do aluno, as competências e a uma formação humanística, resultando na capacidade de aprender e desenvolver novas tecnologias de forma crítica e reflexiva; criativa na identificação e na resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, em atendimento às demandas da sociedade.

Nessa perspectiva, este artigo tem o propósito de relatar uma experiência de atividade de pesquisa realizada pelo Curso de Licenciatura em Letras, da Faculdade Sete de Setembro – FASETE, ao tempo que avalia sua metodologia de ensino e de aprendizagem. A Caravana Literária é uma atividade curricular e tem por objetivo viabilizar a produção científica, literária, artística e cultural dos discentes, ressignificando o Patrimônio Cultural das regiões visitadas, valorizando-o e permitindo alianças afetivas entre criador, obra e sujeitos.

A Caravana Literária acontece todos os anos, desde 2010, e tem visitado várias regiões do Nordeste ,tais como: Alagoas, Ceará, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Bahia, Maranhão. A Caravana acontece, também, com o propósito de conhecer o patrimônio, a cultura e a história dos locais que viveram escritores, poetas e artistas, como Graciliano Ramos, Chico César, Cida Pedrosa, José de Alencar, Jorge Amado, visitando os conjuntos arquitetônicos e culturais e as belezas naturais das regiões mencionadas, proporcionando aos discentes, coleta de material para a pesquisa.

Com a finalidade de atingir os objetivos dessa pesquisa, realizamos um estudo descritivo e exploratório, de abordagem qualitativa, uma vez que esta possibilita maior aproximação com o cotidiano e as experiências vividas pelos próprios sujeitos, diversificando a investigação em seus diferentes fenômenos, sejam culturais, sociais, econômicos, de valores, crenças,

¹³ BRASIL Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=02/07/2015&jornal=1&pagina=8&totalArquivos=72>.

Cecília Maria Bezerra de Oliveira| Luiz José da Silva

com base na interpretação dos significados e aspirações (MINAYO, 2010), pois descreveremos as experiências das atividades realizadas nas Caravanas Literárias. Para a realização deste artigo, executamos uma pesquisa bibliográfica e documental, baseadas em teóricos que estudam o Patrimônio e a Educação Patrimonial, como: Mauri Luiz Bessegatto (2004-2005); Maria de Lourdes Parreiras Horta, Evelina Grumberv & Adriane Queiroz Monteiro (1999); Wagner Ribeiro (2000) , Simone Scifoni (2015).

Utilizamos, como técnica de coleta de dados, os relatórios escritos pelo Coordenador do Curso e publicados no site da instituição. Aplicamos, também, um questionário aberto, contendo quatro questões, que foram respondidas, via Whatzapp, pelos discentes e pelos egressos do Curso de Licenciatura em Letras da Fasete - Faculdade Sete de Setembro, localizada na cidade de Paulo Afonso – BA, que participaram das Caravanas Literárias entre 2010 a 2018.

Como referencial metodológico, para análise dos dados, utilizamos a análise de conteúdo que, segundo Bardin (1977), permite a análise de comunicações, por meio de procedimentos sistemáticos e pelos objetivos que descrevem o conteúdo das mensagens. Trabalhamos, especificamente, com a análise temática, que consiste em descobrir os ‘núcleos do sentido’ que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência tenha significado para o objetivo analítico visado (MINAYO, 1993).

Este artigo está dividido em três tópicos, no primeiro, abordamos sobre Educação Patrimonial, seu conceito, suas características e objetivos procedimentais e comportamentais. No segundo tópico, faremos, brevemente, uma exposição da história e das experiências vivenciadas pelo Projeto de Pesquisa da Caravana Literária, os lugares visitados, os escritores homenageados, com a pesquisa realizada pelos caravaneiros. Em seguida, no terceiro tópico, apresentaremos relatos orais dos participantes das Caravanas.

2 PATRIMÔNIO E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A palavra Patrimônio vem do latim *patrimonium* é usado como referência, segundo Funari (2007) a monumentos herdados de gerações anteriores, ou seja, este conceito vem das línguas românicas que se referem à “propriedade herdada do pai ou dos antepassados, uma herança”. Para Ribeiro (2006, p.89), patrimônio é “uma expressão cultural que empresta

Cecília Maria Bezerra de Oliveira | Luiz José da Silva

identidade a um grupo social. É o olhar e a apreensão humana o que definirá e qualificará o patrimônio em suas diversas significações.” Ou seja, patrimônio é toda a produção de um grupo social em diferentes aspectos da vida humana.

Para a UNESCO (1985)¹⁴, o Patrimônio é o nosso legado do passado, o que vivemos hoje e o que transmitimos às gerações futuras. Nosso patrimônio cultural e natural são fontes insubstituíveis de vida e de inspiração. Cultura é, portanto, o conjunto dos bens, manifestações, tanto material quanto imaterial, reconhecidos pela ancestralidade, história e cultura de uma comunidade com valores únicos. De acordo com sua particular e significativa forma de expressão cultural, é classificada como Patrimônio Cultural, determinando-se sua proteção e preservação, assegurando às gerações futuras o conhecimento do seu passado, suas tradições, sua história, os costumes, a cultura, a identidade de seu povo.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988¹⁵, em seus artigos 215 e 216, ampliou a noção de Patrimônio Cultural, reconhecendo a existência de bens culturais de natureza material e imaterial. Os aspectos **tangíveis (material)** - objetos ou símbolos que fazem parte do seu contexto - quanto **intangíveis (imaterial)** - ideias, normas que regulam o comportamento, formas de religiosidade. Esses aspectos constroem a realidade social dividida por aqueles que a integram, dando forma a relações e estabelecendo **valores** e **normas**. Observa-se que a definição de Patrimônio na Constituição Federal, aponta para duas vertentes: o material e o imaterial.

De acordo com o Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000¹⁶, que institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial: “o Patrimônio Cultural Imaterial brasileiro como os saberes, os ofícios, as festas, os rituais, as expressões artísticas e lúdicas, que, integrados à vida dos diferentes grupos sociais, configuram-se como referências identitárias na visão dos próprios grupos que as praticam”. O Patrimônio material é composto por duas áreas, segundo o IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional¹⁷:

¹⁴ UNESCO. **Patrimônio Cultural**. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/cultural-heritage/>. Acesso em: jan/2017.

¹⁵ BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf

¹⁶ BRASIL, **Decreto nº 3551**, de 04 de agosto de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3551.htm

¹⁷ IPHAN, **Site Oficial**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>. Acesso em: jan/2017.

por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza nos quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Eles estão divididos em bens imóveis como os núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; e móveis como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

Assim, Patrimônio é tudo aquilo que nos pertence, a herança do passado e o que construímos hoje, tornando-se obrigação da sociedade, preservar, transmitir e deixar esse legado às gerações vindouras. Para que a herança patrimonial seja preservada é necessário que as gerações mais novas se apropriem do valor e das manifestações culturais; fazendo-se necessário uma Educação Patrimonial, considerando-a, principalmente, como uma educação metodologicamente comprometida com as perspectivas de educação libertária que supera a “educação bancária” (FREIRE, 2005).

Essa Educação Patrimonial deve ser pensando e difundida na formação profissional, principalmente para a formação de professores, responsáveis pela formação de crianças e jovens. Para Mitre et. al., (2008, p. 02),

as abordagens pedagógicas progressivas de ensino-aprendizagem vêm sendo construídas e implicam formar profissionais como sujeitos sociais com competências éticas, políticas e técnicas e dotados de conhecimento, raciocínio, crítica, responsabilidade e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade, capacitando-os para intervirem em contextos de incertezas e complexidades.

O termo Educação Patrimonial surgiu na Inglaterra com o nome de *heritage education* (educação para o patrimônio), constitui-se como uma prática metodológica de ensino aprendizagem em torno dos patrimônios. Por Educação Patrimonial entende-se o processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural, a partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, num processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando crianças e adultos para um melhor usufruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (HORTA, GRUMBERG e MONTEIRO, 1999)

No Brasil, o IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (2017)¹⁸ concebe Educação Patrimonial como todos os processos educativos que primem pela

¹⁸ IPHAN, **Site Oficial**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/>. Acesso em: jan/2017.

Cecília Maria Bezerra de Oliveira | Luiz José da Silva

construção coletiva do conhecimento, pela dialogicidade entre os agentes sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras das referências culturais onde convivem noções de patrimônio cultural diversas. Sendo assim, é no conhecimento direto do Patrimônio Cultural de um lugar que haverá a promoção de uma educação criativa, reflexiva e participativa.

Para Horta, Grumberg e Monteiro (1999) a Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como diversificada.

Segundo Simone Scifoni, “os projetos devem ser pensados e planejados junto com as comunidades envolvidas, a partir de suas próprias necessidades e demandas” (2015, p. 32). Assim, devem buscar a construção de uma nova relação entre a comunidade e seu patrimônio, considerando a participação dialógica na valorização da identidade dos sujeitos e das comunidades. Para Horta, a Educação Patrimonial deve ser pensada:

A partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho da Educação Patrimonial busca levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para um melhor uso fruto destes bens, e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (1999, p.47)

Portanto, para uma Educação Patrimonial eficaz é a experiência e o contato dos sujeitos com as manifestações culturais, nos seus múltiplos aspectos e sentidos e significados, como, por exemplo, a arte literária, que oferece significados historicamente construídos por um eu lírico constituído de sentido histórico-cultural. A partir desse contato com as obras literárias e com os lugares onde autores viveram a Educação Patrimonial desperta a apropriação e a valorização do que foi elaborado no conjunto da obra dos autores investigados, sendo possível a produção científica e cultural com a análise das obras estudadas.

Essa metodologia constitui-se em um conjunto de estratégias que resgatam e valorizam os bens culturais, essa prática é efetivamente pertinente aos discentes do Curso de Licenciatura em Letras, futuros professores da área de Linguagens Códigos e suas Tecnologias que observam e vivenciam modos de vida de pessoas no passado e no presente, através da visita

Cecília Maria Bezerra de Oliveira | Luiz José da Silva

ao patrimônio material preservado, como afirma Bessegatto (2011, p. 72) “a descoberta de redes de significados que dão sentido às evidências culturais e nos informar sobre o modo de vida das pessoas no passado e no presente, em um ciclo constante de continuidade, transformação e reutilização, é a tarefa específica da Educação Patrimonial”.

Nesse contexto, o Projeto da Caravana Literária se insere como estratégia pedagógica para proporcionar a educação cultural e patrimonial, possibilitando o contato dos indivíduos com a diversidade cultural, formando consciências e fomentando a produção da cultura e científica.

3 A CARAVANA LITERÁRIA

A Caravana Literária foi criada em 2010, pelos professores e pelos estudantes do Curso de Licenciatura em Letras da Fasete - Faculdade Sete de Setembro, acontece uma vez por ano, desde então, já foram realizadas oito edições, sempre em lugares diferentes, pesquisando e estudando um autor da Literatura Brasileira.

A 1ª Caravana Literária (2010) teve como principal objetivo analisar o autor Graciliano Ramos e teve como tema: “Nas Trilhas do Sertão Alagoano: uma homenagem a Graciliano Ramos”. As cidades visitadas foram Pão de Açúcar, Penedo e Palmeira dos Índios. Em Pão de Açúcar, discutimos em uma Mesa Redonda: A Importância da História e do Patrimônio Cultural para a formação docente. A visita ao conjunto arquitetônico colonial de Penedo, visitas ao museu a céu aberto, as Igrejas e o Teatro de muitas histórias do cenário de Alagoas, às margens do Rio São Francisco, proporcionando bastante aprendizado. Por fim, a visita a terra do homenageado Graciliano Ramos, Palmeira dos Índios, constituindo-se em visita ao Museu Indígena e a casa onde morou Graciliano Ramos, quando foi prefeito da referida cidade. Os contemporâneos de Graciliano Ramos elucidaram as suas narrativas.

A 2ª Caravana Literária (2011), sob o tema “Nas Trilhas do Sertão ao Litoral Pernambucano: uma homenagem a Cida Pedrosa” tendo como cenário para estudo a cidade de Olinda, Patrimônio Histórico da Humanidade e Recife, a “Venesa Brasileira”. A historiadora Augusta Bastos acompanhou os caravaneiros com aulas alusivas à Educação Patrimonial, destacando a importância dos conjuntos arquitetônicos e históricos colonial das duas

Cecília Maria Bezerra de Oliveira| Luiz José da Silva

idades, Olinda Antiga e Recife Antigo, compreendendo o Mosteiro de São Bento, o Marco Zero, o Teatro Santa Isabel e o Museu do Instituto Ricardo Brennand.

Com o tema “Nas Trilhas do Sertão ao Litoral Paraibano: uma homenagem a Chico César”, a 3ª Caravana Literária (2012) aportou em João Pessoa, tendo como palestrante, no Campus da UFPB – Universidade Federal da Paraíba, o Prof. dr. Amador Ribeiro com sua aula: Caetano Veloso Barroco e Neobarroco, fazendo uma analogia ao acervo arquitetônico do Centro Histórico de João Pessoa. No IFPB – Instituto Federal de João Pessoa, a Profª. Dra. Jolseli Maria da Silva brindou os caravaneiros com uma Aula Interativa sobre Variações Linguísticas. Os caravaneiros participaram, também, de um Projeto Musical de chorinho , projeto denominado “Sabadinho Bom”.

A capital potiguar – Natal foi o cenário para a 4ª Caravana Literária (2013) com a sua arquitetura e o seu escritor Luís Câmara Cascudo, suas praias, o coroamento de canções se deu com o Sarau Literário-Musical, conduzido pelos poetas locais, tendo como destaque o Grupo Sol Coletivo Poético que abriu o desfile de poesias e de canções, num verdadeiro lítero-musical. Os acadêmicos, também, recitaram, validando as premissas do educador Paulo Freire, no tocante à contextualização, à autonomia dos educandos. A Caravana alia aquisição do conhecimento com entretenimento.

A 5ª Caravana Literária (2014) fez aporte com a Carta de Pero Vaz de Caminha, considerada a Certidão de Nascimento do Brasil, tendo como destino Porto Seguro – BA. A réplica da Caravela foi o local de concentração e de aula sobre a História do Brasil. Santa Cruz de Cabrália, também, fez parte do roteiro, afinal, é lá que permanecem as tribos indígenas representantes dos primeiros habitantes das terras de Santa Cruz.

Na sua 6ª edição, a Caravana Literária (2015), inspirada por José de Alencar, chegou a Fortaleza – CE. Inicialmente, os caravaneiros se encantaram com a história do Estado do Ceará e visitaram o Teatro José de Alencar, autor do romance Iracema. A visita, coincidentemente, presenciou um dos maiores eventos religiosos do Brasil – a Procissão da Padroeira Nossa Senhora da Assunção, a qual reúne mais de dois milhões de pessoas .Oportunidade ímpar para apreciar as diversas manifestações artísticas e religiosas, num ecletismo próprio da cultura brasileira.

Cecília Maria Bezerra de Oliveira | Luiz José da Silva

A 7ª Caravana Literária (2016) teve como palco a terra de Gabriela, Cravo e Canela – São Jorge dos Ilhéus com os cantos e acordes de Jorge Amado. O Bataclan acolheu os caravaneiros e fez rememorar as diversas obras do autor baiano, sua história, sua cultura e seu o acervo arquitetônico. Nacib, Gabriela e Jorge Amado, em estatuetas, foram os parceiros dos caravaneiros em fotos e em abraços.

Nas trilhas de Gonçalves Dias, expoente da 1ª Geração Romântica, a escolha de São Luís, para a 8ª Caravana Literária (2017), não poderia ter sido melhor. Afinal, a cidade é conhecida como a “Atena Brasileira”, cuja denominação é atribuída em função dos seus inúmeros escritores locais; exercendo, inclusive, papel importante nos movimentos literários brasileiros, tais como, o poeta indigenista, já mencionado, Aluísio de Azevedo, Graça Aranha, entre outros. Além disso, São Luís tem um dos maiores patrimônios arquitetônicos do Brasil, sendo, inclusive, considerado Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade.

Depois do giro da Caravana Literária pelo Nordeste, Paraty - RJ foi a parada em julho de 2018, na sua FLIP - Festa Literária Internacional de Paraty. Realmente, um encontro de cores, de raças e de muita Literatura com toda a sua diversidade, espalhada nos belos casarões tombados pela UNESCO. Com Hilda Hilst no centro das homenagens, a FLIP transpira arte literária e múltiplas manifestações artísticas, por todos os seus rincões, numa demonstração que a cultura é viável e faltam iniciativas do poderes público e privado para a democratização da leitura.

Pode-se dizer que Paraty é privilegiada, sobretudo, pela localização geográfica e por estar na região Sudeste, pois o Ministério da Cultura, os governos dos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro investem, sem falar das grandes empresas privadas, inclusive, as editoras, a exemplo da Folha de São Paulo. Indiscutivelmente, foi uma grande oportunidade de estabelecer parâmetros, fazer intercâmbio e ampliar os conhecimentos. Os caravaneiros aproveitaram para apreciar o museu ao céu aberto, fazendo a leitura arquitetônica do centro histórico da cidade - do calçamento da época da escravidão aos prédios com suas simetrias e com eiras e beiras, numa imponência ímpar.

4 A OPINIÃO DOS CARAVANEIROS

O Projeto de Pesquisa da Caravana Literária, nas suas nove edições, teve aproximadamente 200 participantes, entre eles convidados da comunidade acadêmica, alunos e egressos do Curso de Licenciatura em Letras. Entrevistamos 10% desse total, ou seja, 35 (trinta e cinco) participantes foram utilizados como amostragem para a nossa pesquisa os quais estiveram presentes em algumas das edições do Projeto. Os entrevistados não terão suas identidades reveladas: utilizaremos para identificá-los letras, como, por exemplo: Caravaneiro A, Caravaneiro B e assim por diante. Não exporemos, neste artigo, os resultados de todas as entrevistas realizadas, apenas algumas respostas às questões levantadas.

A entrevista estruturada em 4 (quatro) perguntas: 1 - Quantas Caravanas Literárias você participou? 2 – O que motivou você a participar das Caravanas Literárias? 3 – O que as Caravanas Literárias representaram de aprendizagem para você? 4 - Como você avalia a metodologia de ensino aprendizagem das Caravanas Literárias?

A primeira pergunta foi elaborada para observar quantas vezes o entrevistado participou do Projeto da Caravana Literária. Dos entrevistados, apenas quatro não foram a mais de uma Caravana. Consideramos que a média de participação nas Caravanas é de três participações por aluno e que há cinco egressos que participaram de todas as edições. Assim, podemos considerar que é uma atividade que envolve assiduamente alunos e egressos do Curso.

Perguntamos aos entrevistados quais os motivos que os levaram a participar das Caravanas. A maioria respondeu que o que motivou foi a *“possibilidade de conhecer novos lugares e sua cultura, conhecer os lugares onde nasceram os escritores, interagir com o grupo”* (CARAVANEIRO B, 2018)

Observamos que a possibilidade de conhecimento das diversas culturas impulsionam os caravaneiros, assim como, o entendimento do contexto pelos quais as obras foram escritas, possibilitando uma maior compreensão das obras e do eu lírico do escritor, competência importante para a formação do professor de Literatura Brasileira.

Cecília Maria Bezerra de Oliveira | Luiz José da Silva

O Caravaneiro F (2018) respondeu: *“A oportunidade de interagir com outros aspectos relevantes para a literatura, como: o contexto e o ambiente em que as obras foram escritas.”*

A socialização do conhecimento e a discussão dos temas inseridos nos objetivos de cada Caravana, possibilita um maior conhecimento da realidade, na qual foram produzidas as obras Literárias. O ambiente patrimonial material que inspiram os autores se mostram mais próximos dos caravaneiros que sentem na atmosfera do lugar os sentimentos dos autores respaldados nas suas obras .

A terceira pergunta tratando da aprendizagem que a Caravana proporciona, foi respondida da seguinte maneira: *“Perceber as diferentes visões que o mundo oferece”* (CARAVANEIRO M, 2018); *“Conhecer a história de diferentes lugares”* (CARAVANEIRO Z, 2018); *“Entender melhor algumas obras literárias, possibilitou o debate e a troca de experiência e posicionamentos em relação à literatura e sua relevância”* (CARAVANEIRO H, 2018); *“Proporcionou conhecer a vida e obra de autores e fatos históricos”*(ALUNO E, 2018); *“Convivência em grupo”*(CARAVANEIRO P, 2018)

Percebe-se a necessidade de unir teoria e prática. Por mais que se diga que a leitura propicia viagens, as mais variadas, a visita, in loco, nas trilhas de um determinado autor, por exemplo, torna a aprendizagem significativa e uma experiência exitosa para a vida. O contexto e o espaço como fontes inspiradoras dos autores contribuem, positivamente, para o entendimento do assunto, ressignificando o tripé: autor, obra e leitor, tendo como suporte teórico os fatos históricos.

A menção à convivência em grupo está associada ao antes/durante e ao depois de cada caravana. Os preparativos são imprescindíveis, desde a escolha do autor, este associada ao local de visitação (obras importantes, atrativos turísticos, incluindo os patrimônios arquitetônicos) demanda estudo individual e em grupo. O traslado, por si só, possibilita trocas de experiências, socialização do conhecimento, na realização de recital, troca de livros, apresentação de crônicas bem-humoradas (sobre a própria viagem e os tripulantes), dinâmicas, etc, são ingredientes importantes na boa relação grupal.

Cecília Maria Bezerra de Oliveira | Luiz José da Silva

Para o Caravaneiro T: *“Descobri novos costumes, conheci novas culturas, provei comidas típicas, estive em contato com outras crenças, estilos, gírias... Conhecer e compreender várias culturas ajuda-nos a desenvolver o conhecimento linguístico, educacional e literário.”* (2018)

O conhecimento adquirido, durante cada expedição, é abrangente. A culinária diz muito da cultura e dos costumes de cada local. A elucidação é para pratos típicos. As variações linguísticas, também, sinalizam para a identificação e/ou marca de cada localidade. Uma vez que há rodas de conversas e palestras tanto nas visitas, como no auditório ambulante (ônibus). Neste, a infraestrutura é imprescindível para o intento, olhares e apreensões são colocadas à tona, tornando-se a aprendizagem efetiva em todo momento.

O Caravaneiro Z relatou: *“representou um crescimento pessoal e profissional, visto que há uma aprendizagem da Literatura e a interação com os colegas”* (2018)

Relata o sentimento quase que unânime dos entrevistados, no tocante à aprendizagem, entretanto traz, no seu discurso, algo diferenciado: o aspecto profissional, pois é sabido que as caravanas do curso de Letras têm inspirado outras iniciativas: unidades escolares da Educação Básica têm realizado as suas minicaravanas, mesmo sendo para lugares mais próximos de suas origens.

A quarta questão versou sobre a avaliação da metodologia do Projeto da Caravana Literária, obtivemos as seguintes respostas: *“A metodologia da Caravana proporciona aprendizagem significativa”* (CARAVANEIRO C, 2018); *“A metodologia é criativa, lúdica e ao mesmo tempo científica, tornando o ato da pesquisa algo proveitoso para todos os participantes, acrescentando conhecimentos”* (CARAVANEIRO G, 2018); *“De suma importância para a construção do saber dos discentes, contribuindo intrinsecamente com as relações interpessoais, permitindo reavaliar nossas atitudes na sociedade e na sala de aula”;* (CARAVANEIRO M, 2018); *“São momentos de aprendizagens específicos que sempre foi enriquecedor, paralelo a isso, nos divertimos muito, tanto nas cidades, como no percurso”* (CARAVANEIRO K, 2018); *“A metodologia aplicada permite a ampliação da aprendizagem, uma visão além dos livros”* (CARAVANEIRO L, 2018)

Quanto à metodologia, todos os entrevistados sinalizam, positivamente, porque alia o conhecimento com a fruição, depreendendo que todo o processo é antecedido de um lastro

Cecília Maria Bezerra de Oliveira | Luiz José da Silva

que fundamenta: Teoria da Literatura, Escolas Literárias, Linguística, etc, estudado, anteriormente, em semestres letivos, conforme prescreve a matriz curricular do curso em questão. Alia-se, também, o fato do caravaneiro ser o protagonista de sua própria experiência.

Os professores instigam e fazem a mediação, com diálogos às análises, sobretudo no olhar da Literatura e Educação Patrimonial, dando suporte teórico-metodológico às atividades, formando professores conscientes do patrimônio como objeto de preservação e possibilidade de pesquisa literária e sociocultural, possibilitando a formação de futuros aprendentes, sensíveis à responsabilidade de preservação cultural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se a importância da Educação Patrimonial, considerando não só o patrimônio material, mas também imaterial. O passeio por Olinda e por Recife- PE, de forma orientada, de forma panorâmica; as visitas a João Pessoa, sob a chancela do então secretário de cultura do Estado - Chico César, com direito ao espetáculo na Praça Santo Antônio; As trilhas de Graciliano com palestras em Pão de Açúcar, Palmeira dos Índios, com a visita ao museu e com o contato com os seus contemporâneos, etc, são, apenas algumas ilustrações da importância de um trabalho que extrapola as salas de aula da IES.

O fato de a Caravana ocorrer anualmente, já é um indício das inúmeras dificuldades, sobretudo, de ordem financeira. Para muitos caravaneiros, trata-se da única oportunidade de conhecer lugares mais distantes. O intento só é possível graças à partilha, às campanhas de arrecadação de fundos, como tudo é organizado.

Vale salientar que os resultados satisfatórios obtidos são atribuídos a uma ação com reflexo de várias mãos: professores, acadêmicos, egressos e comunidade civil. Trata-se, portanto, de um projeto que está, intimamente, ligado ao tripé do curso: ensino, pesquisa e extensão com repercussão interna, na IES e externamente.

O espírito democrático que permeia todo processo, do nascedouro até a sua execução: escolha do autor e , conseqüentemente, do trajeto, atrativos turísticos, etc, tudo é discutido e

Cecília Maria Bezerra de Oliveira| Luiz José da Silva

votado (na maioria das vezes por aclamação), com o propósito de envolver todos os participantes como protagonistas que os são.

As respostas às perguntas feitas são bastante significativas, porque evidenciam o êxito da proposta pedagógica, cujo sentimento de pertencimento é de toda comunidade acadêmica e da sociedade civil de Paulo Afonso e dos municípios circunvizinhos.

Emerge, também, a certeza de que a aprendizagem internalizada é para toda a vida. É comum nas aulas da saudade, das turmas concluintes do curso, exibirem fotos das caravanas, numa demonstração de carinho, de reminiscência e de algo que se eterniza na alma. Fica a certeza de que o muito que já se fez, muito há, ainda, o que fazer sobre as nove caravanas literárias realizadas pelo curso de Letras.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Lourence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BESSEGATTO, Maurí Luiz. **O patrimônio em sala de aula**: fragmentos de ações educativas. Porto Alegre: Evangraf, 2ª Ed., 2004.

BESSEGATTO, Maurí Luiz. **Por aí e aqui**: o patrimônio no cenário educativo. Coordenador Saul Eduardo Seiguer Milder. Santa Maria: UFSM/LEPA, 2005.

DELORS, Jacques. (org.). **Educação**: um tesouro a descobrir: Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 4ª. ed. Cortez, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FUNARI, P.P.A. **Os desafios da destruição e conservação do Patrimônio Cultural no Brasil**. Trabalhos de Antropologia e Etnologia, Porto, 41, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUMBERG, Evelina & MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

MITRE, S. M., Siqueira-Batista R, Girardi de Mendonça J. M., Morais Pinto N.M., Meirelles CAB, Pinto Porto C, et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde**: debates atuais. Cien Saude Colet.; 13 suppl 2:2133-44. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000108&pid=S0080-6234201200010002800001&lng=pt. Acesso: abril de 2018.

Cecília Maria Bezerra de Oliveira| Luiz José da Silva

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 29. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

RIBEIRO, Wagner C. **Visões de Patrimônio**. Diálogos – Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História. Vol. 01, nº 03. Universidade Estadual de Maringá, Maringá: 2000.

SCIFONI, Simone. Para repensar a Educação Patrimonial. In.: PINHEIRO, Adson.(org.). **Cadernos do Patrimônio Cultural**. Vol. 01. Educação Patrimonial. Fortaleza: Secultufor: IPHAN, 2015.